



TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO RELIGIOSO: Perspectiva dos Bolsistas na Capacitação dos Educadores do Município de Bayeux

José Victor Carvalho da Silva¹

José Alexandre Marcolino dos Santos²

Renata Tatianne de Lima Silva³

Grupo de Trabalho (GT) : 10 - Ensino Religioso e Cultura Digital

Resumo

O artigo discute a capacitação de educadores para o uso de tecnologias digitais no ensino religioso, através de uma série de oficinas conduzidas por bolsistas em 2023, no município de Bayeux, Paraíba. A iniciativa teve como objetivo integrar ferramentas digitais ao ambiente escolar, utilizando programas como Photopea e Clipchamp para edição de imagens e criação de vídeos, além de explorar temas como representações do sagrado, alimentos sagrados e identidade religiosa. As oficinas também forneceram orientações sobre o uso do Instagram para a criação de conteúdos visuais impactantes, buscando engajar os alunos de maneira mais eficaz. Contudo, a falta de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas apresentou um desafio significativo. Apesar disso, o projeto ressaltou a importância da formação continuada dos professores, visando a um ensino mais dinâmico e conectado à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: plataformas; TIC; práticas pedagógicas; formação; educação.

1 Introdução

Este artigo apresenta a visão dos bolsistas envolvidos no projeto 'Tecnologias Digitais no Ensino Religioso: Criando Redes de Conhecimento e Cultura de Paz',

¹Graduando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: jvcs2@academico.ufpb.br

²Graduando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: josemarcolino216@gmail.com

³Mestra em Ciências das Religiões pelo PPGCR - Programa de pós-graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Contato: rtls@academico.ufpb.br

implementado no primeiro semestre de 2023 do Programa de Licenciatura (Prolicen)⁴ da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A iniciativa deste projeto surgiu da urgência de integrar novas tecnologias digitais ao ambiente escolar, destacando a importância de recursos online e ferramentas pedagógicas que não apenas geram conhecimento, mas também promovam debates e o compartilhamento de saberes, atendendo, dessa forma, às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no desenvolvimento de competências gerais e específicas, especialmente na área do Ensino Religioso, visto que esse componente curricular deve atuar como um instrumento para a promoção do respeito à diversidade e para a superação da intolerância religiosa. Nesse contexto, a BNCC enfatiza que o Ensino Religioso:

Busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas (BNCC, 2018, p. 437).

Dito isso, essa iniciativa visa capacitar os educadores no uso de ferramentas digitais e metodologias ativas, permitindo-lhes explorar novas formas de ensinar e engajar os alunos. Para isso, foram realizadas oficinas pedagógicas com duração de quatro horas, nas manhãs de quarta-feira, com encontros a cada duas semanas, de setembro a novembro de 2023. Ao todo, as oficinas somaram 40 horas, sendo 20 horas presenciais e 20 horas online. As atividades ocorreram no Telecentro do município de Bayeux, Paraíba, sob a supervisão da Professora Dr^a Rita Cristiana Barbosa.

O grupo envolveu educadores de Ensino Religioso, formado por 15 professores da rede municipal. A maioria deles possui formação superior em áreas distintas, como Pedagogia, História, Filosofia, Letras Português e Sociologia; apenas dois possuem formação em Ciências das Religiões.

⁴O Programa de Licenciatura - PROLICEN é um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB [...] coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação desde 1994 [...]. O PROLICEN tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/prolicen> Acesso em: 20 ago. 2024.

Para a execução do projeto, foram incorporadas diversas tecnologias, como computadores, celulares e plataformas digitais como YouTube, Photopea, Clipchamp, Instagram, blogs e outros aplicativos para dispositivos móveis. Isso se justifica pela observação de que "entre os alunos usuários de Internet, o uso de redes sociais estava praticamente universalizado (99%). Plataformas como YouTube (95%), WhatsApp (94%), Instagram (76%) e TikTok (71%) foram as mais utilizadas" (TIC Educação, 2022, p. 102). Esses dados ressaltam a intensa presença das redes sociais na vida dos alunos, com quase todos os estudantes que acessam a Internet utilizando essas plataformas. Nesse contexto, torna-se essencial que os professores estejam preparados para integrar essas tecnologias de maneira eficaz no ambiente educacional.

A análise dos trabalhos foi conduzida em duas frentes: com os participantes e pela equipe de bolsistas. Os participantes refletiram sobre os impactos pessoais e profissionais do projeto, revisando suas contribuições nas discussões, registros em áudio, frequência, observações, envolvimento com o tema e a qualidade dos textos elaborados. Internamente, os bolsistas foram avaliados em todas as fases do projeto, incluindo suas produções e análises. Além disso, uma avaliação abrangente do projeto foi compilada no relatório final, destacando a participação geral.

2 Fundamentação teórica

De acordo com Capobianco (2010). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporcionam ferramentas valiosas que enriquecem tanto as aplicações quanto os processos educacionais. A incorporação das TIC na aprendizagem não apenas cria novas oportunidades para complementar a educação tradicional, mas também se estabelece como um elemento de estudo e um recurso pedagógico. Essas tecnologias permitem, entre outras coisas, a realização de visitas virtuais a museus, a criação de conteúdos autorais em texto, áudio e vídeo, bem como a recomendação de blogs, softwares e materiais com conteúdo educacional. Como afirma Bezerra.

as redes sociais são hoje importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos e cobre os mais diferentes aspectos da vida social. Através dos sites de relacionamento, eles se comunicam, se informam e se divertem. As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores entre pessoas e organizações que possuam interesses e objetivos em comum (Bezerra, 2015, p.1).

Para o autor, o uso das redes sociais para fins pedagógicos pode ser comparado a portais que abrem as portas para uma infinidade de possibilidades de investigação no mundo virtual. Ao contrário dos mecanismos tradicionais de busca, essas redes de relacionamento social proporcionam uma forma de pesquisa mais direcionada e focada, permitindo o acesso a uma variedade de conteúdos, dados e informações que podem ou não estar relacionados e que são apresentados em múltiplos formatos e extensões, como textos, imagens e vídeos.

Considerando o atual contexto midiático, o envolvimento de crianças e jovens com as redes sociais está em constante crescimento, e eles estão se tornando cada vez mais proficientes no uso dessas plataformas. As mídias sociais promovem diversas simplificações na educação; isso fica evidente quando Bruno Meier afirma que:

Mais de 5 milhões de estudantes brasileiros já pertencem a uma rede social na internet, como o Facebook ou o Twitter. A novidade é que, agora, parte deles começa a frequentar esses círculos virtuais estimulados pela própria escola - e com fins educativos. Alguns colégios, a maioria particular, fazem uso simples de tais redes, colocando ali informações como calendário de aulas e avisos. Muitas vezes, incluem ainda exercícios e o conteúdo das aulas, recurso que vem se prestando a aproximar os pais da vida escolar. (Meier, 2009, *apud* Castro, 2012, p. 26)

Isso demonstra que a internet, junto com computadores e dispositivos móveis, consegue ser empregada de forma eficiente, facilitando a aprendizagem e auxiliando as atividades educacionais. Ao incorporar essas tecnologias no processo de ensino, é possível personalizar o aprendizado, tornando-o mais interativo e atrativo para os estudantes. Além disso, plataformas online podem oferecer acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, como vídeos, jogos educativos e quizzes interativos, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e explorem assuntos de seu interesse.

3 Resultados e Discussão

O primeiro encontro do projeto, realizado em 20 de setembro, às 8 horas, envolveu a apresentação dos bolsistas e uma explicação detalhada da proposta de trabalho, que incluiu uma reflexão sobre a evolução das tecnologias de comunicação. Ao estabelecer uma conexão entre as novas ferramentas digitais e as práticas de comunicação que remontam a tempos antigos, buscamos desmistificar o uso da tecnologia e mostrar que, ao longo da história, a comunicação sempre foi mediada por diferentes formas de tecnologia. Esse

contexto histórico foi fundamental para ajudar os educadores a compreenderem que, apesar das ferramentas serem novas, o objetivo final de comunicar e ensinar permanece inalterado.

No segundo encontro, realizado em 11 de outubro, o foco foi o uso de imagens como representações do sagrado no ensino religioso. A oficina explorou como a edição de imagens pode enriquecer a prática pedagógica, facilitando a compreensão de conceitos religiosos através de representações visuais.

Os educadores foram incentivados a trazer uma foto que, para eles, representasse o sagrado. A partir dessas imagens, os participantes aprenderam a utilizar a plataforma Photopea, uma ferramenta gratuita de edição de imagens que oferece funcionalidades semelhantes às de softwares profissionais.

Essa oficina de edição de imagens foi apresentada como uma maneira de promover uma reflexão crítica sobre o sagrado e a diversidade religiosa, permitindo que os educadores adotem uma nova abordagem para tratar desses temas em sala de aula. Nessa linha, Paulo Freire (2018) defende que as tecnologias podem auxiliar na autonomia dos estudantes, mas devem ser empregadas de forma crítica e reflexiva.

O terceiro encontro, realizado em 25 de outubro, abordou a temática dos alimentos sagrados e sua relação com a identidade religiosa um aspecto fundamental em diversas tradições religiosas. Nesta oficina, discutimos como certos alimentos adquirem significados simbólicos e espirituais dentro de contextos religiosos específicos, tornando-se parte integrante da identidade e prática religiosa.

Durante a oficina, os educadores também foram orientados sobre técnicas de postagem de imagens no instagram com ênfase em aprimorar o conteúdo visual. Esta atividade teve como objetivo capacitar os professores a utilizarem as redes sociais de forma eficaz como ferramentas pedagógicas, especialmente para engajar os alunos em discussões sobre temas religiosos de maneira mais atrativa e acessível. A edição de imagens, aprendida no encontro anterior, foi novamente aplicada, desta vez para criar conteúdos visuais mais impactantes e conectados com a temática dos alimentos sagrados.

Esse encontro reforçou a importância de integrar práticas culturais e religiosas nas atividades pedagógicas, utilizando a tecnologia não apenas como um meio de comunicação, mas como uma ferramenta de empoderamento e valorização das identidades religiosas dos alunos. Através das atividades práticas e reflexões propostas, os educadores puderam vislumbrar novas possibilidades para enriquecer suas aulas de ensino religioso, tornando-as mais dinâmicas e conectadas com a realidade dos alunos, especialmente considerando que "para eles, um telefone celular não é apenas um aparelho com função exclusiva de fazer e receber chamadas e mensagens, mas é utilizado também para ouvir música, tirar e enviar fotografias, acessar a Internet e até mesmo assistir TV" (Pescador, 2014, p. 3). Essa

percepção mostra o quanto os dispositivos móveis fazem parte do cotidiano dos estudantes, e como podem ser eficazmente integrados ao processo educativo.

No dia 8 de novembro, durante o penúltimo encontro do projeto, realizamos a atividade da carta-filme, que se assemelha a um curta-metragem. Esse formato é especial porque combina imagens em movimento com áudio, utilizando a narrativa característica do gênero textual de cartas.

Para essa atividade, pedimos aos professores que escolhessem uma pessoa especial em suas vidas para homenagear. Eles selecionaram fotos ou pequenos vídeos para compor suas cartas-filme. Com o material pronto e a carta escrita, utilizamos a plataforma Clipchamp para criar os vídeos. A atividade foi conduzida utilizando computadores, seguindo a perspectiva de Almeida e Barreto (2010), que destacam a importância da inserção de ferramentas computacionais no processo educacional. Segundo os autores, o uso dessas ferramentas adiciona um componente motivacional, altamente desejável para a aprendizagem, compreensão e memorização do conteúdo. Dessa forma, os professores puderam vivenciar na prática como o uso de computadores pode ser uma maneira inovadora de transmitir conhecimento.

No último encontro, em 22 de novembro, discutimos a WebGincana como uma estratégia tecnológica de ensino, com o objetivo de incentivar a pesquisa online. Dividimos os participantes em dois grupos que escolheram aleatoriamente uma religião para pesquisar. O desafio consistia em encontrar informações gerais sobre a religião, como seu fundador, estrutura, ritos e festas, além de coletar imagens para criar um vídeo sobre o tema utilizando os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores.

No entanto, enfrentamos desafios relacionados à infraestrutura do local dos encontros que dispunha de poucos computadores. Infelizmente, muitos relataram que essa realidade também é comum nas escolas do município, que, em geral, não possuem equipamentos tecnológicos adequados para uso pedagógico. Segundo o Censo Escolar de 2023 (INEP, 2024), "o Brasil tem um total de 137.208 escolas públicas estaduais e municipais, dentre as quais 121.416 (89%) declararam ter Internet para uso geral e 85.039 (62%) declaram ter acesso à Internet para aprendizagem." No entanto, os professores relataram que, mesmo quando há acesso à internet, os alunos muitas vezes não podem utilizá-lo, pois o uso é proibido pela escola. Esse dado é corroborado pelo relatório TIC Educação, que indica que "em metade das instituições de Ensino Fundamental e Médio que possuíam acesso à Internet (53%), a rede sem fio era de uso restrito ou com senha e os alunos não podiam acessá-la [...]" (TIC Educação, 2022, p. 78). Essa restrição ao acesso à internet pelos alunos acaba limitando as oportunidades de aprendizado dos estudantes, que deixam de explorar recursos online capazes de enriquecer o processo educacional.

4 Considerações Finais

Conclui-se que o projeto demonstrou a importância de integrar tecnologias digitais ao ensino religioso de maneira significativa e reflexiva. Através das diversas oficinas realizadas, os educadores puderam não apenas aprimorar suas habilidades no uso de ferramentas tecnológicas, mas também refletir sobre como essas tecnologias podem enriquecer o processo de ensino e aprendizado, tornando-o mais dinâmico e conectado às realidades dos estudantes.

No entanto, o projeto também evidenciou desafios significativos, especialmente relacionados à infraestrutura escolar, que limitam o potencial dessas inovações pedagógicas. A falta de equipamentos adequados e as restrições ao uso da internet nas escolas públicas são obstáculos que precisam ser superados para que as práticas desenvolvidas nas oficinas possam ser plenamente implementadas em sala de aula.

Em suma, o projeto destacou a necessidade de repensar o papel das tecnologias na educação, não apenas como ferramentas de ensino, mas como catalisadoras de uma aprendizagem mais crítica, colaborativa e inclusiva. O sucesso das atividades realizadas aponta para a necessidade de uma maior atenção à formação continuada dos professores e à melhoria das condições materiais nas escolas, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades de aprendizado proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Referências

- ALMEIDA, Nadia Rockenbach; BARRETO, Flávio Chame. *Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões*. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 32.
- BARBOSA, Rita Cristiana; ANDRADE, Vivian Galdino de. *Guia: Educação e Novas Tecnologias*. Disponível em: <https://pubhtml5.com/vced/fqmp/basic/>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 ago. 2024.
- BEZERRA, Júlio César Cavalcanti [et al.]. *Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024. p.1-10.
- CAPOBIANCO, L. *Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA SP – ONLINE*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.
- CASTRO, Silvia Maria Monteiro de. *A utilização das redes sociais na prática pedagógica de professores-cursistas do Núcleo de Tecnologia Educacional Marco Zero, Amapá, Brasil*. Monografia - Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Amapá. Monografia, 2012. Macapá - AP. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/A-UTILIZA%25C3%2587%25C3%2583O-DAS-REDES-SOCIAIS-NA-PR%25C3%2581TICA-PEDAG%25C3%2593GICA-DE-PROFESSORES-CURSISTAS-silvia-maria.pdf&ved=2ahUKEwiy1ICfj4ulAxVVrJUCHdfxK7sQFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw3asRsz-x_VCWzlfLn0Aed Acesso em: 22 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57. edi. São Paulo: Paz e Terra, 2018. p. 85.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica 2023*. Resumo técnico. Brasília: INEP, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-e-scolar/resultados/2023> . Acesso em: 22 ago. 2024.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão do docente*. São Paulo: Cortez, 2003.
- NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. *TIC educação: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras 2022*.

São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Relatório metodológico. p 102.
Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20231122132216/tic_educacao_2022_livro_completo.pdf&ved=2ahUK Ewivjr_Lj4ulAxVzqZUCHRqQHmAQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw1h8s0pduDIg17aQ6fkAP KC Acesso em: 21 de ago 2024.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. *TIC Educação*: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras 2022. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Relatório metodológico. p. 78. Disponível:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20231122132216/tic_educacao_2022_livro_completo.pdf&ved=2ahUK Ewivjr_Lj4ulAxVzqZUCHRqQHmAQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw1h8s0pduDIg17aQ6fkAP KC Acesso em: 22 ago. 2024.

PESCADOR, Cristina M. *Tecnologias digitais e ações da aprendizagem dos nativos digitais*. In: V CINFE Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Caxias do Sul, RS, Brasil. Maio de 2010. p. 3. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%2520DIGITAIS%2520E%2520ACOES%2520DE%2520APRENDIZAGEM%2520DOS%2520NATIVOS%2520DIGITAIS.pdf&ved=2ahUK EwjS9_asklulAxVsrJUCHZGdN0MQFnoECBEQAQ&usg=AOvVaw2IYqZCiEP4yMP6BYJD8IHJ Acesso em: 22 ago. 2024.